

INTRODUÇÃO

A paisagem do Parque Nacional (PN) reflete uma cultura de interação entre o Homem e os condicionamentos da montanha que permitiram o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de técnicas de utilização dos solos, da água, da vegetação e do gado que garantiram a sua sobrevivência. O gado, direta ou indiretamente, era um agente importante para esta complementaridade. O pastoreio do gado controlava o crescimento dos matos/urzais ao alimentarem-se da vegetação herbácea e dos rebentos tenros emitidos pela vegetação arbustiva, contribuindo para a fertilização do solo. Desta forma, o gado contribuía para uma rápida circulação de nutrientes dentro das áreas serranas, promovendo a produtividade da pastagem e, ao consumir a biomassa dos matos, a redução da sua acumulação. Porém, a importância dos matos/urzais das áreas serranas não se limitava à alimentação do gado. Os matos eram também roçados e a sua biomassa transportada para as cortes dos animais, para a produção de estrume, que, por sua vez, era utilizado na fertilização dos campos agrícolas. Além disso, espécies arbustivas de maior porte designadamente a giesta (*Cytisus striatus*) e o piorno (*Genista florida*) e a toija das urzes (*Erica* spp.) forneciam toda a lenha necessária para o aquecimento das casas e confeção dos alimentos. As profundas alterações demográficas ocorridas no território do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), assim como na generalidade do norte de Portugal, levaram à rutura dos sistemas agrários tradicionais e ao crescente abandono agrícola. A potencial perda deste património, associada ao êxodo rural e ao envelhecimento da população, é uma ameaça real se não forem implementadas ações que reabilitem e valorizem toda a dinâmica associada a estes sistemas agrários e que criem novas oportunidades de melhoria das condições sócio económicas da população rural local. As consequências deste abandono têm tido impactos negativos significativos, quer numa perspetiva agronómica, quer de conservação da natureza, quer cultural, particularmente na perda de conhecimento acerca do manejo e da gestão tradicional do espaço. O declínio da autoridade do baldio na gestão comunitária do território e o progressivo desaparecimento de formas tradicionais de manejo das áreas de matos (urzais) designadamente o pastoreio, o roço de matos, o consumo de lenhas e o conhecimento do uso do fogo, têm provocado a emergência de diversos fatores de ameaça que colocam em risco o vasto património natural e cultural presente e consequentemente o aumento dos fogos florestais.

PROJETO

Desde Março de 2009 a Abril de 2011, a ADERE-PG desenvolveu um projeto no planalto da Mourela (Montalegre), financiado pelo mecanismo financeiro EEA Grants, e com a parceria do ICNB (PNPG), Câmara Municipal de Montalegre, Natura e Usos e a Universidade de Bergen. O valor total de aprovação do projeto foi de 699.068,00 euros.

As ações desenvolvidas visaram intervir de forma integrada no território do Parque Nacional, particularmente no Planalto da Mourela, em 7 baldios (Covelães, Outeiro, Paredes do Rio, Pitões das Júnias, Tourém, Travassos e Sezelhe), de modo a potencializar e valorizar o espaço numa perspetiva de sustentabilidade. Esta área é um bom exemplo onde as práticas tradicionais de gestão e de manejo

do território se podem perpetuar no tempo e continuar marcar o quotidiano das populações e a paisagem da região. Apesar dos problemas que se fazem sentir atualmente, pode ainda ser considerada um repositório vivo das práticas associadas aos sistemas agrários tradicionais, que se pretendem valorizar e conservar através da implementação do presente projeto.

ACCÕES

REABILITAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COMUNITÁRIA, DE PRÁTICAS TRADICIONAIS DE MANEIO DAS ÁREAS DE MATO E DA GESTÃO DE GADO

Nesta ação reabilitou-se a organização e gestão comunitária, fornecendo apoio técnico e condições materiais aos Órgãos Gestores dos Baldios, recuperando técnicas tradicionais de manejo das áreas de pastagem, como o roço de mato, o fogo controlado e a condução de giestal, de modo a reduzir a biomassa e desta forma diminuir os riscos de incêndios florestais.

Em complemento com estas intervenções, definiram-se as áreas preferenciais para a passagem dos pequenos ruminantes (vezeiras), de acordo com as diferentes zonas e épocas em que se realizaram as queimadas. Nessa altura, o gado assume um papel fertilizador e de controlador, alimentando-se dos novos rebentos, fertilizando essas áreas para a rápida regeneração da vegetação e controlando o crescimento excessivo dos matos.

Assim, promoveu-se o uso sustentável dos matos/urzais, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para a melhoria das condições sócio económicas das populações rurais e, ainda, para a diminuição da perda de Património Cultural e natural, representado pela perda de conhecimento da utilização das técnicas tradicionais nas novas gerações.



Roço de mato



Fogo controlado



Condução de giestal



Pastoreio da vezeira

No âmbito desta ação foi possível recuperar uma turfeira. Esta ação teve um caráter exclusivamente de conservação da natureza e visou intervir sobre alguns dos diversos fatores de ameaça, diretamente relacionados com a atividade humana, designadamente o excesso de pastoreio e o efeito de drenagem.

As turfeiras são habitats de elevada vulnerabilidade e prioritários, segundo o Decreto-Lei n.º 140/99, caracterizados pelo encharcamento temporário ou permanente onde, sob condições favoráveis, ocorre a formação e a acumulação de turfa. A sua ecologia está muito associada às propriedades do *Sphagnum* spp., nomeadamente a sua grande capacidade de retenção de água e de acidificação do meio. A sua biodiversidade vegetal é ainda caracterizada pela presença das plantas carnívoras e espécies vulneráveis, raras ou ameaçadas da nossa flora. A biodiversidade animal é dominada por espécies de anfíbios e aves. Das aves, destaca-se a narceja-comum (*Gallinago gallinago* L.), uma espécie cinegética, que nidifica nesta turfeira, sendo o único local conhecido de reprodução, dentro do Parque Nacional.

A importância da conservação das turfeiras não se limita apenas à conservação da biodiversidade que as constitui. Elas funcionam como sumidouros de carbono porque fixam o CO₂ atmosférico na matéria orgânica que fica retido na turfa, ao longo de muitos anos. Também são muito importantes na regulação do ciclo da água porque, devido ao poder de absorção do *Sphagnum* spp., absorvem água durante o período de maior precipitação e de nível freático elevado e repõem-na na circulação, nos períodos mais secos.



Vedação da turfeira



Bolas de algodão

Ainda integrado nesta ação, na fase final do projeto, foram realizados pequenos seminários, nos 5 Concelhos do PNPG, com o objetivo de demonstrar os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido com estes baldios, os notórios efeitos benéficos no território e a sua possível aplicabilidade nos outros territórios.

A complementaridade entre estas ações, o roço de mato, o fogo controlado, a condução de giestal e a intervenção do gado, sem dúvida que originam aquilo que sempre se procurou obter no território, a gestão organizada do território com o máximo aproveitamento de todas as suas potencialidades sem a perda da sua autenticidade, ou seja, a forma mais equilibrada de sustentabilidade do território.

RE-HABILITAÇÃO DE UM CENTRO INTERPRETATIVO

Uma outra vertente deste projeto envolve a utilização destas práticas de manejo do gado e dos urzais como instrumentos na estratégia da Educação para o Desenvolvimento Sustentável de jovens em idade escolar, da população local e de visitantes do Parque Nacional da Peneda Gerês. Para isso, reabilitou-se numa das aldeias (Pitões das Júnias), uma antiga casa florestal para funcionar como um Centro de Interpretação que funcionará como local de receção, divulgação, sensibilização e promoção educativa das práticas tradicionais referidas. Todo o próprio sistema agrário funcionará como instrumento de sensibilização e de educação ambiental, em particular o manejo do gado e dos matos, a sua importância para estas comunidades, como exemplos de práticas promotoras de sustentabilidade. Este centro funciona como forma de promoção e valorização destas práticas junto da população escolar, com um fim pedagógico e junto dos turistas como forma de promoção de toda uma região, dando a conhecer o seu património natural e cultural.

Foram realizadas obras de remodelação do edifício e do espaço exterior envolvente, para os adaptar e apetrechar com materiais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e turísticas.



Centro Interpretativo do Planalto da Mourela

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO E DINAMIZAÇÃO DA VISITAÇÃO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO

A última vertente deste projeto visa a valorização turística deste sistema agrário tradicional, através criação de percursos interpretativos e da promoção de eventos ligados ao gado, à agricultura e à pastagem, que funcionem como polos de atração turística para este território, promovendo assim o aparecimento de pequenas empresas ligadas ao sector do ecoturismo e de novas oportunidades de emprego, contribuindo para a melhoria do bem-estar social e económico da população local residente. Pretende-se aumentar o número de visitantes da região contribuindo assim para a dinamização do sector turístico da região.

Nesta ação foi desenvolvido todo o material expositivo do Centro Interpretativo do Planalto da Mourela, nomeadamente os painéis que explicam a importância da utilização dos matos e do manejo do gado ao longo dos tempos, a evolução destas práticas e o resultado que pode originar o declínio ou abandono destas práticas.

Em complemento destes painéis foi desenvolvido outra série que materiais de apoio à exposição, como uma representação da cama do gado, uma mostra de alguns dos utensílios agrícolas utilizados, vários tipos de lenha, alguns produtos agrícolas, réplicas de repteis que se encontram nestas áreas, um cilindro com a representação dos vários estratos de uma turfeira e a reprodução de um ninho de águia. Toda a informação contida na exposição é transposta para 2 quiosques multimédia e para os folhetos explicativos da exposição e do projeto. Paralelamente foi realizado um filme que mostra a forma como os trabalhos de manejo dos matos e do gado foram desenvolvidos em cada um dos baldios intervenientes.



Cama do gado



Perfil de uma turfeira



Ninho de águia



Interior da exposição do Centro Interpretativo do Planalto da Mourêla

De apoio à vertente educacional foram desenvolvidos alguns materiais pedagógicos, como maquetes com a representação do território, com a representação das várias práticas de manejo dos matos e do perfil de um solo. Para além disso, foram desenvolvidos vários jogos pedagógicos abordando a flora e fauna do território e estas temáticas das práticas relacionadas com o manejo dos matos e do gado. Estas atividades foram elaboradas tendo em contas diferentes graus de dificuldade de acordo com os diferentes níveis de escolaridade, desde o básico ao secundário.



Maquete do território



Maquete das práticas de manejo dos matos

Na vertente turística foram desenvolvidos 4 percursos pedestres e uma grande rota que os une todos e que percorre os vários baldios envolvidos no projeto e pretende mostrar no terreno as temáticas abordadas no CIPM, estes percursos tem folhetos de apoio e pretende-se que sejam também utilizados pelos grupos escolares. Ao redor do CIPM foi desenvolvido um pequeno percurso, com leitores de paisagem para os mais jovens ou pessoas com alguma dificuldade de mobilidade.



Percorso pedestre



Folhetos dos percursos pedestres

Alguns painéis de exterior foram também elaborados para salientar os trabalhos desenvolvidos, nomeadamente os percursos pedestres, a exposição e a recuperação da turfeira.

Para compilar toda esta informação, aspetos naturais e culturais do território, importância do manejo dos matos e do gado, percursos pedestres e atividades desenvolvidas foi elaborado um pequeno guia de campo. Todo o material desenvolvido é identificado pelo logotipo criado especificamente para este projeto.



Leitor de paisagem



Folhetos do projeto e da exposição



Painel da grande rota



Guia de campo



Logotipo do projeto

GESTÃO DO PROJECTO

Nesta ação foi orientado todo o trabalho, nomeadamente no que diz respeito à parte mais burocrática dos processos, pedidos de pagamento, adjudicações, etc.

No entanto, foi também coordenado todos os trabalhos realizados, com as diferentes entidades, nomeadamente os trabalhos de campo com os baldios, as empreitadas, a elaboração e conceção da exposição, o desenvolvimento das percursos e dos materiais pedagógicos.

No final do projeto foi realizado um seminário final, que contou com a participação dos vários intervenientes do projeto e teve como objetivo apresentar os trabalhos desenvolvidos.